

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**A ADESÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) COMO FORMA DE
PREVENÇÃO AO VÍRUS HIV ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL**

Guilherme Souza Gonçalves (guilherme14152006@gmail.com)

Ana Beatriz Daud Silva (anabeatrizdaudsilva@gmail.com)

Matheus Dal Bosco Macari (matheusdalboscomacari@gmail.com)

*Mariana Kely Diniz Gomes De Lima
(360102105@prof.sempreunifacimed.com.br)*

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem se alastrado cada vez mais entre adolescentes brasileiros de 15 a 19 anos, com maior número de contaminações em grupos específicos, como homens que fazem sexo com homens e mulheres transgênero. No entanto, paralelamente, avanços têm sido concretizados nos últimos anos na prevenção dessa condição clínica com a profilaxia pré-exposição (PrEP), que consiste no uso combinado de medicamentos antirretrovirais orais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Assim, é necessário um olhar direcionado a esse público para compreender o atual cenário epidemiológico da infecção no país. O estudo tem como objetivo analisar o panorama e o avanço do uso da PrEP na prevenção do HIV entre adolescentes de 15 a 19 anos no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores: PrEP, HIV, Brasil e adolescentes. Foram incluídos artigos publicados nos últimos três anos, em português, disponíveis na íntegra e que

abordassem o uso da PrEP em adolescentes brasileiros. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas e artigos sem relação direta com a faixa etária de 15 a 19 anos ou com a temática da profilaxia. Inicialmente, foram encontrados 10 artigos e, após a aplicação dos filtros e critérios de elegibilidade, o número foi reduzido para 5, que compuseram a base literária da revisão. A seleção ocorreu por leitura dos títulos, resumos e textos completos, a fim de verificar a aderência ao tema. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, lacunas e evidências sobre a efetividade da PrEP nesse público. Como resultado, os cinco artigos analisados evidenciaram que a adolescência é uma faixa etária suscetível à infecção pelo HIV. Todos também convergem ao apontar a prevalência crescente da doença entre os mais jovens, especialmente entre populações minoritárias, como homens que fazem sexo com homens, mulheres transgênero e adolescentes não brancos. Os estudos destacam o projeto de coorte PrEP1519, realizado em três cidades brasileiras, que demonstrou estratégias eficazes para recrutar, inscrever e vincular adolescentes ao uso da PrEP, reforçando seu potencial como ferramenta de contenção da infecção. Dois estudos, em específico, ressaltam a importância de equipes interdisciplinares e de estratégias adaptativas, diante de desafios comuns nessa faixa etária, como a estigmatização da sexualidade, o início da vida sexual sem preservativo, a exigência de consentimento dos pais, a falta de campanhas informativas e as desigualdades sociais. Um dos artigos reforça a necessidade urgente de ampliar a cobertura da PrEP como principal método para conter o avanço do HIV entre jovens. Conclui-se que a PrEP tem potencial para reduzir significativamente os índices de infecção por HIV entre adolescentes de 15 a 19 anos no Brasil, especialmente por sua eficácia e praticidade. No entanto, ainda há desafios, como a insuficiente divulgação e a carência de capacitação das equipes de saúde, que precisam ser superados para uma aplicação mais ampla e efetiva.

Palavras-chave: hiv profilaxia pré-exposição adolescentes brasil.